

Apresentação

Carlos Roberto Appoloni*

Esta edição dos “Cadernos do CEOM” com o tema “Arqueometria para Bens Culturais”, é um importante e primeiro registro articulado para todos que trabalham em Arqueometria no Brasil, para o qual devemos registrar nosso reconhecimento e agradecimentos ao Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM e à UNOCHAPECÓ pela sua edição.

A área de Arqueometria remonta ao final dos anos 1950, mas no Brasil efetivamente começou nos anos 1990, com o aparecimento crescente de grupos estruturados de físicos e químicos, articulados com arqueólogos e outros profissionais em torno desta temática como linha de pesquisa e não mais apenas como atividades (periódicas ou não) de alguns pesquisadores isolados.

Não foi nada fácil chegar à situação em que estamos, com cerca de uma dezena de grupos envolvidos com Arqueometria em universidades e institutos de pesquisa no Brasil. Me refiro especificamente a área

de caracterização de materiais e não a de datação, que é mais antiga. A área de física aplicada nem sempre é bem vinda nos diferentes departamentos de física das universidades brasileiras. Na maior parte das situações foi necessário (e ainda é) batalhar muito para mostrar sua importância e ter apoio na sua instalação. Já a obtenção de recursos para instalar os laboratórios e comprar os caros equipamentos dedicados a esta área, o problema foi, e ainda é, também, enorme. Se for perguntado a cada grupo se está bem estruturado, é bem provável que o coordenador de cada um deles dirá que não, que muito falta em equipamentos, infraestrutura e pessoal, para poder atender à demanda e para estar no patamar dos grupos similares nos países mais desenvolvidos e com experiência de muitas décadas na área. O que é verdade.

Mas, em questão de menos de vinte anos esta área foi colocada no mapa da ciência no país, com a formação de pessoal qualificado em nível de pós-graduação, assim como sua inserção no protocolo normal da investigação arqueológica e em atividades de conservação/restauro,

* Mestre e Doutor em Física Nuclear Experimental pelo Programa de Pós-Graduação em Física do Instituto de Física da Universidade de São Paulo. É docente do Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde 1976 e Coordenador do Laboratório de Física Nuclear Aplicada (LFNA) da UEL desde sua criação em 1977. Atua na área de métodos analíticos e de imageamento com técnicas nucleares, atômicas e moleculares, orientando no Programa de Mestrado e Doutorado em Física da UEL. E.mail: “appoloni@uel.br”

em muitas universidades e museus de norte a sul do país. É importante destacar também a construção, neste período, de uma articulação e linguagem comum entre os físicos, químicos, engenheiros, arqueólogos, museólogos, conservadores, restauradores e outros profissionais que atuam nos, ou em conjunto com os grupos de Arqueometria do país. Tarefa esta que não é fácil, está em permanente construção e demanda muito tempo, dedicação e estudo.

Por outro lado, fruto desta interação inter e multidisciplinar, a Arqueometria tem contribuído para a pesquisa e preservação de bens culturais na medida em que, através das diferentes metodologias da área, fornece, por exemplo, dados sobre os materiais constitutivos das peças, agrupamentos e proveniência de pastas cerâmicas, caracterizam processos de corrosão em peças de metais, identifica os pigmentos originais e áreas em que houve alteração/intervenção em pinturas, fornece imagens da estrutura interna dos objetos, dentre várias outras informações possíveis sobre os objetos analisados.

O conjunto de artigos deste número dos “Cadernos do CEOM” apresenta um bom painel da situação atual e de trabalhos realizados. Boa parte dos artigos coloca em evidência também um painel do desenvolvimento da área no mundo e no país, com detalhes importantes, tornando-os boas referências para artigos da área. Por outro lado, são abordados estudos específicos de cerâmicas arqueológicas, pinturas rupestres, artefatos metálicos e pinturas, com dezenas de metodologias diferentes, mostrando a potencialidade e aplicabilidade de cada uma delas e a importante complementaridade entre as mesmas. Desta forma este volume se constitui num ótimo material didático e referencial para quem atua ou pretende atuar na área, assim como para aqueles que são ou serão demandantes de trabalhos de investigação junto aos grupos de Arqueometria.